



[FERREIRA NETO, Amarílio; MAIA, Ediane de Melo; BERMOND, Magda Terezinha. Revista de Educação Física: ciclo de vida, seu unidade de doutrina e lição de educação física \(1932-2002\). Movimento \(Porto Alegre\), Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 91-118, 2003.](#)

Categoria : [Comunicação e Produção Científica em Educação e em Educação Física](#)

Publicado por Amarílio Ferreira Neto em 31/05/2002

REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA: SEÇÃO UNIDADE DE DOCTRINA E LIÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA (1932-1950)

Dr. Amarílio Ferreira Neto
Universidade Federal do Espírito Santo
Coordenador do Instituto de Pesquisa em Educação e Educação Física -
PROTEORIA

Ediane de Melo Maia
Magda Terezinha Bermond
Bolsistas do PIBIC-CNPq-UFES

RESUMO

Objetiva analisar as seções Unidade de Doutrina e Lição de Educação Física da Revista de Educação Física entre 1932-1950, identificando os eixos doutrinários e pedagógicos, mostrando como eles são transformados em objetivos, conteúdos, metodologia, recursos físicos, materiais didáticos e avaliação da Educação Física na escola. A orientação teórico-metodológica assume o periódico como fonte. Os resultados indicam que os eixos pedagógicos são a continuidade, a alternância, a graduação, a atração e a disciplina, que se encontram subordinados aos eixos doutrinários: a hierarquia, a ordem e a disciplina. A Lição de Educação Física é preconizada distintamente para os militares e escolares.

Introdução

O estudo de impressos de variada tipologia tem recebido força, também, na área de Educação Física. Todavia, deve-se reconhecer que, ainda, há um vácuo na investigação dos projetos editoriais de nossa área, quer seja na forma de livro, quer seja em formato de periódico: revista e jornais. Conhecer tais impressos em sua intimidade material requer olhá-los na sua condição de objeto e núcleo de informações temáticas (fonte).

Nesta investigação foram estudadas as seções Unidade de Doutrina e Lição de Educação Física da Revista de Educação Física da Escola de Educação Física do Exército no período de 1932 a 1950. Para tanto, as seguintes questões conduziram o exame do corpus de pesquisa: quais são os eixos doutrinários e pedagógicos propostos pelo Exército como estratégia de disseminação da Educação Física na sociedade brasileira e, em particular, no âmbito escolar, presentes na seção Unidade de Doutrina da Revista de Educação Física? Como a seção Lição de Educação Física expressa o processo de transformação dos eixos pedagógicos em objetivos, conteúdos, metodologia, recursos físicos, materiais didáticos e avaliação da Educação Física como componente curricular para o cotidiano da escola?

Sobre a Seção Unidade de Doutrina

Foram encontrados doze textos referentes à seção Unidade de Doutrina na Revista de Educação Física, sendo três deles escritos pelo tenente-coronel Newton Cavalcanti, três pelo capitão Ilidio Romulo Colônia e seis pelo capitão Jair Jordão Ramos. Essa seção foi escrita somente por oficiais, os quais têm por função criar e manter a doutrina que garante a existência do Exército e cuidar para que ela seja cumprida.

Antes de iniciar a discussão sobre a seção Unidade de Doutrina, torna-se necessário um esclarecimento sobre o que o exército entende por pedagogia e o que se considerou eixos doutrinários e eixos pedagógicos nesta pesquisa.

Segundo Silva (apud FERREIRA NETO, 1999, p. 65),

[...] a pedagogia abrange praticamente a vida. Não se limita a satisfazer a nossa imperiosa necessidade de conhecer fatos e explicá-los; ela toca a ação humana, modificando-a e melhorando-a com as suas normas traçadas, elevando-a, procurando tornar mais perfeitos os afazeres humanos, tirando-lhes vagarosamente os inconvenientes, subtraindo o inútil e corrigindo-lhes os erros. O homem, com o saber, consegue derrubar obstáculos gigantescos; ele não considera o saber um prêmio último e independente, mas, sim, um meio firme e certo para aumentar o seu poder, fazendo em todas as ocasiões, valer a sua vontade. A origem do saber é uma necessidade prática; é uma contribuição, um auxílio para aumentar e aperfeiçoar a atividade na vida. Pedagogia então não é ciência simplesmente teórica. Pedagogia é o estudo da educação, com o fim de se tirarem regras que sirvam para a aplicação prática. O progresso intelectual, moral e técnico não desaparece em virtude da educação.

Ferreira Neto (1999, p. 25) expõe, ainda, que

[...] uma Pedagogia aplicada no interior do Exército, está condenada a favorecer



à manutenção da hierarquia e da disciplina militar [...]; a atender a especificidade institucional, isto é, todo componente pedagógico deve coadjuvar para elevar o nível de preparação da tropa para fazer a guerra; e a ser uma Pedagogia da ação prática.

Isso leva a acreditar que o Exército apresenta uma pedagogia cuja categoria central é a experiência do “[...] aprender fazendo” ou do “fazer para aprender”. ^[1]De acordo com Pinheiro (1933b), “aprender na forma educativa moderna é ter experiência”. Já para Dewey (1978, p. 34), “[...] só se aprende o que se pratica - Seja uma habilidade, seja uma idéia, seja um controle emocional, seja uma atitude ou uma apreciação, só as aprendemos se as praticarmos”.

Nesse contexto da Educação Física, percebe-se que “[...] os Regulamentos do ensino no Exército foram grifados por duas formulações: a objetividade do ensino e a praticidade dos métodos e processos” (FERREIRA NETO, 1999, p. 35).

Nesta pesquisa, entende-se como eixos doutrinários as grandes linhas orientadoras das práticas prescritas no Exército, as quais devem estar presentes em todas as manifestações da instituição, associadas aos eixos pedagógicos, que são específicos para cada disciplina (matéria). Assim como existem os eixos pedagógicos a serem aplicados na Educação Física, também existem os específicos para Matemática, Fisiologia, entre outros. Os eixos pedagógicos são subordinados aos eixos doutrinários, pois estes últimos orientam toda a doutrina existente no Exército.

A compreensão desses eixos precede o conhecimento dos objetivos e práticas prescritas materialmente pelo impresso. Para Molina (1932), os objetivos e práticas do trabalho físico desenvolvem, harmonizam e integralizam todas as nossas funções orgânicas. Além disso, o exercício físico “[...] desenvolve a força, a dextresa, a resistencia, a velocidade, a harmonia de formas, a coragem, a audacia, o sangue frio, a tenacidade, em quatro palavras: a tempera de caráter” (MOLINA, 1932).

Diante de todas essas vantagens trazidas pelo trabalho físico, tornou -se indispensável a discussão da importância da Educação Física para um povo e, muito principalmente para o nosso, que era considerado uma “[...] sub-raça [...], uma multidão de indivíduos tristes de mau temperamento, nervosos” (PINHEIRO, 1933a). Além disso, nessa época, a Educação Física é vista como uma necessidade dos povos civilizados e sua adoção traria vantagens imediatas que refletiriam em todo o País e traria “[...] como consequência o acréscimo das forças produtivas, aumento considerável do rendimento do trabalho individual e coletivo, fechamento de hospitais e presídios, e a formação e melhoramento da nossa raça” (MOLINA, 1932).

Assim sendo, fez-se necessária a escolha de um método que fundamentasse as práticas da Educação Física na sociedade brasileira. Na impossibilidade de apresentar um que fosse brasileiro, restou à Escola de Educação Física do Exército estudar

todos os existentes e escolher o que mais seria útil aos seus propósitos.

Segundo Molina (1932),

O método a ser adotado deve ser geral, isto é, servir para qualquer idade ou sexo - com variantes, mas dentro de uma única diretiva -; ser [fisiológico], isto é, basear-se no conhecimento perfeito das ações e reações orgânicas nas diferentes idades em face do exercício físico; ser atraente, meio psicológico e pedagógico, de obter-se a persistência dos praticantes.

A todos esses requisitos satisfaz o método francês, daí sua adoção.

É este método científico-fisiológico e psicológico - idealizada para uma raça latina como a nossa que nós adotamos.

Pode-se constatar, então, que a Seção Unidade de Doutrina apresenta propostas para a prática da Educação Física, fundamentadas no Regulamento, Geral de Educação Física. Por meio desse Regulamento é feita uma interpretação, que é divulgada e colocada em prática pelos profissionais que ministram a Educação Física tanto no meio militar quanto no civil. ^[2]

Pela análise dessas propostas, verificou-se que

O ensino da educação física é ministrado sob a forma: de lições completas, abrangendo as sete famílias [Marchar; Trepar, escaladas e equilíbrio; Saltar; Transportar e Carregar; Correr; Lançar; Atacar e Defender] com o objetivo de conseguir o desenvolvimento harmonioso do corpo; de sessões de jogos, destinada a substituir as lições uma ou duas vezes por semana, de sessões de esporte individuais e coletivos, que servem para o ensino e a prática de estilo e das regras e tática de cada um deles, por fim, as sessões de estudo destinadas a preparar as lições completas de educação física geral e as desportivas (CAVALCANTI, 1932a).

Todas as lições ^[2]iniciam-se por uma sessão preparatória, passando pela lição propriamente dita e terminando com a volta à calma.

Os planos apresentados pela Escola de Educação Física do Exército para se ministrarem as aulas de Educação Física são bastante detalhados, incluindo desde a preparação material até a aula propriamente dita. "Toda lição de educação física deve ser preparada com antecedência [...] nada deve ser improvisado; tudo deve ser previsto" (CAVALCANTI, 1932a). Completa a preparação material "[...] a locação de um estrado em que o guia possa ser visto por todos, ou então para ser ocupado pelo instrutor para ter uma vista sobre o conjunto" (CAVALCANTI, 1932b).

O caráter organizativo da aula é colocado em evidência da seguinte forma: "...[...] tal preparação material é a alma da lição completa e, sem ela, não se poderá satisfazer o principal princípio - a continuidade" (CAVALCANTI, 1932b, grifo nosso).

A lição é contínua quando não é interrompida por repouso algum. Esta continuidade é necessária, porque o fim procurado não é somente agir sobre cada órgão tomado separadamente, mas também, e principalmente, obter um efeito de conjunto sobre o organismo (ESTADO MAIOR DO EXERCÍCIO, 1934, p. 15).

Outro princípio que deve ser seguido para a composição das lições é que ela deve ser alternada, ou seja, a lição deve ser composta por exercícios que mobilizem as partes superior e inferior do corpo.

Este princípio, segundo Cavalcanti (1932b):

Serve para dar desenvolvimento harmonioso ao corpo pelo equilíbrio do mesmo número de exercícios de braços e pernas e dando ainda aos membros um relativo repouso durante o tempo de espera da execução do outro membro. Este modo de proceder evita a fadiga muscular que resultaria do trabalho continuado de uma mesma parte do corpo.

A graduação da lição em intensidade e dificuldade constitui o terceiro princípio que, para ser alcançado, exige a organização de um plano geral de ensino, no qual são previstas lições mais intensas, compostas de elementos de dificuldade crescente.

De acordo com Cavalcanti (1932b).

Sua graduação em intensidade é atingida quando são seguidos no decorrer da lição a ordem das famílias dos exercícios onde essa exigência está satisfeita. Al encontram-se os exercícios classificados em ordem de energia crescente até, mais ou menos, a metade da lição propriamente dita, para depois decrescer até o fim da lição.

A atração da lição constitui o quarto princípio. "O método francês preconiza o 'interêssé', dizendo que a lição de educação física deve ser atracente" (PINHEIRO, 1933b, grifo do autor).

Conforme Dewey (1978, p. 63), o interesse é "[...] a garantia única de atenção; se conseguirmos interesse para uma série de fatos ou idéias, podemos estar certos de que o aluno empregará todas as suas energias em compreendê-los e assimilá-los". O autor afirma ainda: "[...] obtém-se interesse, exatamente, não se pensando e não se buscando conscientemente consegui-lo; mas, ao invés disso, promovendo as

condições que o produzem" (1978, p. 113).

A lição é atraente quando os exercícios de cada família são freqüentemente variados, quando os jogos são introduzidos na lição no momento oportuno e quando o instrutor, por seu exemplo e sua atividade, sabe manter a alegria na sua escola (ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO, 1924, p. 16).

Esse princípio é de grande importância e a sua execução depende do grau de habilidade do instrutor. [...] só torna uma lição atraente, o instrutor que está integrado no seu papel e tem segurança de seu saber e conhecimento de seus alunos. Desta conhecimento resulta a introdução de meios destinados a tornar a lição agradável! (CAVALCANTI, 1932b).

Por fim, o Regulamento exige que a lição seja disciplinada, como ótimo princípio: "A lição é disciplinada se os exercícios previstos são comandados sem hesitação, se se desenrolam normalmente e se são executados com a intensidade e a energia desejáveis por uma escola atenta" (ESTADO MAIOR DO EXERCÍTO, 1934, p. 16).

Esse princípio é alcançado pelo saber do instrutor, "[...] cuja ilustração permite que ele não vacile na direção da lição pela confiança que impõe aos alunos que instrui, conseguindo, com habilidade, prender a atenção destes e incutir-lhes a execução correta dos movimentos" (CAVALCANTI, 1932b).

Os princípios de continuidade, alternância, graduação, atração e disciplina devem ser seguidos nas formulações das lições e devem existir também na sua execução. Seu emprego ocorre com a finalidade de "[...] desenvolver no espírito dos alunos qualidades de ordem geral que contribuem para o enriquecimento de suas qualidades morais" (CAVALCANTI, 1932b), moldando-os, dessa forma, de acordo com as exigências

do Exército.

Como cita Raim (1925, p. 35), "[...] a educação física pode ser considerada não só como uma preparação física para a guerra, como também uma preparação moral, visto como a vida do soldado em campanha consiste, tanto em resistir à fadiga como em vencer os sofrimentos e em desprezar os perigos".

Considerados base para a fundamentação das lições e eixos pedagógicos específicos para aplicação na Educação Física, devem estar presentes na execução de todas as aulas de Educação Física, sejam elas ministradas em escolas militares, sejam em escolas civis. Esses princípios apresentam-se subordinados aos eixos doutrinários existentes no Exército, os quais orientam toda a doutrina institucional, são eles: a

hierarquia, a ordem e a disciplina.

A educação militar considera fundamental o princípio da disciplina, que é a completa submissão aos preceitos regulamentares e a obediência, sem hesitação, ao oficialato. De acordo com a doutrina do Exército, a disciplina é um desdobramento das forças físicas, morais, intelectuais e psicológicas. Sendo assim, as propostas pedagógicas aplicadas no Exército e sugeridas por ele tendem a favorecer a utilização da

hierarquia, da ordem e da disciplina, que estão mutuamente relacionadas.

Sobre a Seção Lição de Educação Física

A Lição de Educação Física é dividida em: Seção Preparatória, cujo objetivo é o aquecimento do organismo, por meio de exercícios respiratórios e de flexibilidade; Seção Propriamente Dita, composta por exercícios pertencentes ao que ficou

conhecido como as sete famílias: marchar, trepar, saltar, levantar e transportar, correr, lançar, atacar e defender-se; Volta à calma, que impõe ao organismo retornar ao seu estado inicial, por meio de exercícios respiratórios com marcha lenta e marcha com canto ou assobio e exercícios de ordem, e, por último, Seção de Estudos, cujo objetivo é que os alunos aprendam o melhor modo de execução dos movimentos que

entram na composição da Lição (CAVALCANTI, 1932a, grifo nosso). Além disso, podem ser introduzidos a essa Lição alguns jogos. [Ver a finalidade de cada uma das famílias.](#)

As ações da organização, em grande parte, são voltadas para a formação e o desenvolvimento de recursos humanos, com ênfase na pesquisa e na inovação em educação e educação física, com o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade da educação e da formação de recursos humanos.

